

COLAGEM E RACISMO AMBIENTAL: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E SABERES ANCESTRAIS NA EXPOSIÇÃO "TERRA EM TRANSE"

História e cultura africana e afrodescendente: Perspectivas para a formação docente, currículo, políticas educacionais e experiências pedagógicas antirracista

Kamila Rodrigues de Souza Silva¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
kamila.rodrigues@urca.br
Francisca Sâmia da Silva Julião²
Universidade Regional do Cariri – URCA
samia.silva@urca.br
Elis Marina Rigoni Perlini³
Universidade Regional do Cariri – URCA
elis.rigoni@urca.br

Resumo: Este estudo busca expor e explorar as vivências que foram adquiridas e desenvolvidas na oficina artística, que uniu a técnica da colagem a uma reflexão sobre o racismo ambiental, em consonância com a exposição “Terra em Transe”, ocorrida entre os meses de Setembro 2023 e Agosto 2024 no Centro Cultural do Cariri. A proposta foi guiar essa atividade por meio da perspectiva triangular de Ana Mae Barbosa, além da abordagem pedagógica ancestral "miolagem" do Grupo de Valorização Negra do Cariri - GRUNEC, integrando também os conhecimentos de Ailton Krenak (2019; 2022) e Nego Bispo (2023). A intenção foi enfatizar e apresentar a visão dos povos originários sobre a conexão entre corpo, território e natureza, combinando esses elementos com a criação coletiva por meio da colagem. Desta forma nosso objetivo é direcionar nossa atenção para a temática ambiental, especialmente o racismo ambiental, evidenciando seu impacto nas periferias do Brasil. Justifica-se o uso da colagem como recurso escolhido devido à sua essência acessível e inclusiva, buscando transmitir visualmente as reflexões que surgiram dos participantes. A partir dessa metodologia, conseguimos alcançar uma pedagogia ancestral, validando os saberes através da oralidade, reconhecendo o corpo a partir do território e de sua relação, e criando, assim, uma prática de aquilombamento. Isso amplia a visão sobre questões que nos afetam, com um recorte específico sobre a temática. A abordagem do fazer artístico se concretiza, permitindo que o visual transmita a discussão de forma clara e acessível. Vivências como essa, onde gerações se encontram para compartilhar saberes e construir novas visões, são potentes. Elas abordam e conectam questões sociais à exposição, permitindo que o público se sinta mais à vontade no espaço, superando o distanciamento do cubo branco. Com práticas assim, as pessoas podem valorizar seus saberes, reconhecer a sabedoria dos mais velhos e reforçar seu pertencimento a esse local.

¹ Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA), mulher preta e natural do Crato, Ceará. Artista visual, pesquisadora e arte-educadora. ORCID: 0000-0001-6409-8914.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Com interesse na área de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Bolsista PIBIC-FECOP.

³ Professora no curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA), mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba.

Palavras Chave: Racismo Ambiental; Colagem; Exposição Terra em Transe; Prática Antirracista;